

A FLORESTA AMAZÔNICA DO PONTO DE VISTA DOS ALUNOS DA 5ª SÉRIE DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE MANAUS, AMAZONAS, BRASIL¹

Érica Yoshida de FREITAS², Isolde Dorothea Kossmann FERRAZ³

RESUMO — Este estudo teve como objetivo averiguar o conhecimento dos alunos da 5ª série das escolas públicas estaduais de Manaus sobre a floresta amazônica e seus recursos. As entrevistas foram realizadas em 14 escolas, com o auxílio de um questionário padrão contendo perguntas abertas. De cada escola foram entrevistados 10 alunos, perfazendo um total de 140 no final da pesquisa. Os resultados mostraram a necessidade de enfatizar nos currículos escolares, assuntos sobre a região amazônica.

Palavras-chave: floresta amazônica, escola, educação ambiental.

The Amazonian Forest under the Point-of-View of Pupils of 5TH Grade (Primary School) in Public Schools at Manaus, Amazonas, Brazil.

ABSTRACT — The aim of this research was to study the knowledge of the pupils (5th grade/primary school) in public schools at Manaus, State of Amazonas, Brazil, about the Amazonian forest and its resources. The interviews were carried out in 14 public schools, using a questionnaire with open questions, ten pupils of each school were interviewed, making a total of 140 pupils at the end of the study. The results showed the need to intensify the themes about the Amazon region in the school curricula.

Key-words: amazon forest, school, environmental education.

INTRODUÇÃO

A educação das atuais e futuras gerações deveria envolver pedagogias que objetivassem estabelecer uma harmonia entre o crescimento populacional e urbano com a conservação da natureza. No caso do Estado do Amazonas, a floresta tropical constitui-se no ecossistema mais abundante. Conhecer o pensamento dos alunos perante a floresta, talvez seja o primeiro passo para a formulação de programas educacionais voltados para o ensino da realidade ambiental da região. De acordo com Dias (1992), a prática da educação ambiental requer, em primeiro plano, o tratamento das questões que

afetam o seu entorno imediato e, segundo Krasilchik (1986), ela deve propiciar aos alunos uma sólida base de conhecimento, que lhes permita utilizar criticamente as informações.

Considerando a importância de um diagnóstico inicial antes da implementação de programas, este trabalho teve por objetivo, avaliar o conhecimento dos alunos da 5ª série das escolas públicas estaduais do município de Manaus em relação à floresta amazônica e seus recursos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em 14 escolas públicas estaduais de Manaus,

¹ Este trabalho é parte da dissertação de mestrado da primeira autora.

² Coordenação de Extensão/Educação Ambiental - INPA.

³ Coordenação de Pesquisa em Silvicultura Tropical - INPA

oriundas de 7 bairros, escolhidos de modo a obter uma representação da cidade (Tab. 1).

Em cada escola foram feitas entrevistas individuais com 10 alunos da 5ª série, selecionados aleatoriamente. O questionário, utilizado na entrevista, era formado apenas por perguntas abertas. Optou-se por este tipo de perguntas, a fim de não induzir os alunos em suas respostas e, com isso, obter resultados qualitativos. O questionário foi preenchido pelo entrevistador, de modo a transcrever, na íntegra, a resposta fornecida. Os resultados foram analisados por meio da tabulação das respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Características dos Entrevistados

As escolas públicas de Manaus são constituídas principalmente por alunos provenientes da classe média baixa. No entanto, algumas diferenças podem ser observadas quando a análise é feita por turno, ou seja,

matutino, vespertino e noturno.

Verificou-se que no turno matutino estudavam os alunos mais jovens (média de 12 anos) e de melhor nível econômico. O turno vespertino apresentou um nível econômico intermediário e a média de idade foi de 13 anos. Já o turno noturno, além de ter apresentado o nível econômico mais baixo, incluiu alunos trabalhadores e mais velhos (idade média 16 anos). A idade média do total de alunos entrevistados foi de 14 anos.

Conceitos sobre a Floresta

Primeiramente verificou-se se os alunos já haviam tido a experiência de entrar na floresta. Nas respostas fornecidas observou-se que apenas 24% dos alunos afirmaram já terem tido experiência de contato com a floresta. Esta pergunta serviu principalmente para mostrar o que os alunos consideram como floresta, e de acordo com a principal definição, a floresta é “um lugar cheio de animais,

Tabela 1. Escolas selecionadas.

Escola	Bairro de Localização
Francelina A. Dantas Senador Manuel Severiano Nunes	Alvorada II
Carvalho Leal Balbina Mestrinho	Cachoeirinha
Col. Brasileiro Pedro Silvestre Saldanha Marinho	Centro
Dep. Josué Cláudio de Souza Reinaldo Thompson	Coroado
Natália Uchôa Luiz Vaz de Camões	Japiim
Aderson de Menezes Altair Severiano Nunes	Parque 10
Fueth Paulo Mourão Isaac Benayon Sabba	São Jorge

árvores e outras plantas” (27,2%).

No trabalho realizado por Mendes & Shall (1995) em 17 escolas das zonas Norte (ZN) e Sul (ZS) do Rio de Janeiro, a porcentagem de alunos que visitaram a floresta foi bem maior, 74% (ZN) e 75% (ZS). Porém, metade deles não a definiram corretamente e citaram outros locais como zoológicos, jardins e parques. No trabalho realizado em Manaus, entre os alunos que não conhecem a floresta, 87% apresentaram conceitos semelhantes aos dos alunos que a conhecem. Isto significa, que pelo menos 80% de todos os alunos entrevistados sabem ao menos conceituar uma floresta.

Foi observado durante as entrevistas que, para a maioria dos alunos, não existe nenhuma floresta na cidade e, se caso eles desejam vê-la, é necessário se deslocar para bem longe. O termo floresta pareceu não ter uma ligação íntima com os alunos, pois observou-se que eles consideraram como floresta somente aquela vegetação que fica longe, do outro lado do rio ou ao longo das estradas. Eles pareceram estar mais familiarizados com a palavra “mata”, que segundo eles, é aquela vegetação que, apesar de possuir árvores como a floresta, possui também casas por perto e somente animais de pequeno porte. Sempre que eles mencionavam a palavra floresta, eles referiam-se à floresta amazônica. Nos discursos, também foi possível observar, uma admiração maior pela floresta em relação à “mata”.

A distinção que os alunos fazem entre os conceitos de floresta e mata não pode ser considerada positiva, na medida em que os próprios alunos se distanciam de uma realidade tão próxima. Este distanciamento pode inclusive dificultar a transmissão de conhecimentos aos alunos sobre a importância da conservação da natureza, devido não reconhecerem o valor das áreas florestais urbanas.

O fato deles não perceberam as florestas urbanas como porções da floresta amazônica pode ser facilmente observado através das principais localidades onde os alunos afirmaram ter visitado a floresta. A principal delas foi o interior do Estado, citado por mais de 60% dos alunos e em seguida a rodovia AM-010 (14,5%), onde há uma grande concentração de sítios de famílias e balneários. Outras localidades, na região urbana e com formações florestais, como o Parque do Mindu (30ha) e o Campus Universitário (600ha), tiveram baixa porcentagem de citação, ou seja 6% e 3% respectivamente.

Conhecimento sobre a Flora

Procurou-se saber dos alunos quais as árvores da floresta amazônica que eles conheciam. Ao todo foram citadas 74 espécies diferentes, sendo que 64% eram frutíferas exóticas de clima tropical que foram introduzidas na região, 9% frutíferas nativas, 6% espécies de madeiras nativas, 3% espécies de uso múltiplo e 1% espécies madeiras exóticas de clima

tropical. As demais espécies citadas não se encaixaram na categoria de árvores (Fig. 1).

A tabela 2 mostra as principais espécies de árvores citadas pelos alunos como pertencentes à flora amazônica.

O resultado mostrou que o conhecimento dos alunos está mais relacionado com as espécies de frutíferas introduzidas, apesar da grande diversidade florística da região. Uma outra classificação, onde foi considerado somente a origem das

espécies, mostrou que apenas 17% dos alunos citaram espécies regionais.

Conhecimento sobre a Fauna

Os alunos foram incentivados a citar os animais da floresta amazônica que eles conheciam. Foram citados mais de 57 espécies diferentes de animais. Os principais estão listados na tabela 3.

É interessante observar que o leão foi mais citado que o jacaré, um animal típico da região. Em quinto lugar

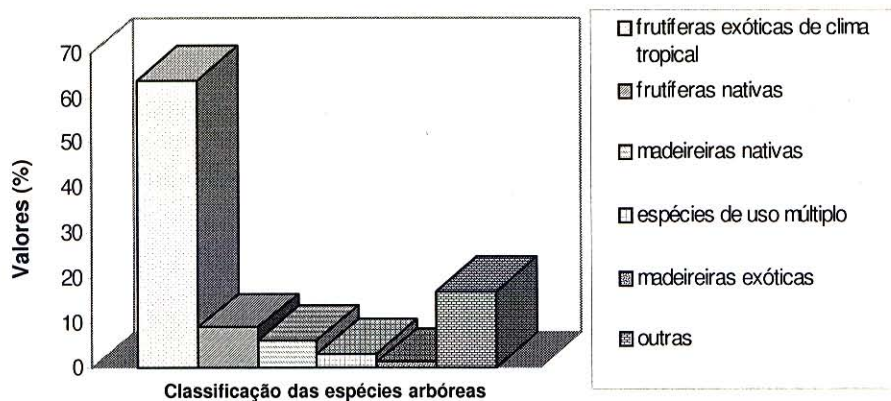


Figura 1. Classificação das espécies arbóreas citadas pelos alunos.

Tabela 2. Principais árvores da floresta amazônica citadas pelos alunos.

Árvore	Nome Científico	Situação	n	%
Manga	<i>Mangifera indica</i>	na	91	18,2
Jambo	<i>Eugenia jambosa</i>	na	65	13,0
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	na	50	10,0
Abacate	<i>Persea americana</i>	na	27	5,4
Côco	<i>Cocus nucifera</i>	na	22	4,4
Laranja	<i>Citrus sinensis</i>	na	22	4,4

na = não amazônica; n = número de citações; % = porcentagem em relação ao número total de citações.

aparece o tigre, que é mais um entre os vários animais exóticos mencionados pelos alunos. Em 50% dos questionários houve registro de espécies exóticas, significando que metade dos alunos entrevistados não sabem distinguir entre a fauna da América do Sul e a de outros continentes, principalmente da África. Este resultado é um tanto surpreendente, pois esperava-se que os alunos apresentassem melhor conhecimento em relação aos animais. Por outro lado, não foi encontrado no conteúdo programático das disciplinas da 5ª série assuntos relacionados com esta questão. Contudo, no conteúdo de Ciências da 6ª série existe uma abertura para esta abordagem no item sobre o reino animal. Resta saber somente, se os alunos das séries superiores conhecem melhor os animais da fauna amazônica.

O Ensino sobre a Floresta Amazônica pelas Escolas

Foi perguntado aos alunos se eles já haviam estudado sobre a floresta amazônica na escola. O resultado mostrou que 50% deles já estudaram

sobre este assunto. Ao serem questionados sobre o que o professor havia ensinado em relação à floresta, 40% dos alunos afirmaram que não lembravam. Os demais citaram diversos assuntos, como mostra a figura 2.

Todos os alunos que nunca receberam ensinamentos sobre a floresta afirmaram que gostariam de recebê-lo, citando como principais motivos o desejo de aprender (40%) e porque acham importante (21,4%). No trabalho realizado em Curitiba por Lima *et al.* (1993), avaliou-se as relações entre as crianças e a floresta, sendo citado por elas que seus professores ensinam muito pouco sobre a floresta e sua importância, e também são os responsáveis, na maioria dos casos, pelos seus medos e fantasias.

CONCLUSÃO E SUGESTÕES

Os resultados deste estudo mostraram que a localização e a proximidade que a cidade de Manaus tem da floresta nem sempre é suficiente para que seus habitantes tenham contato e conhecimento sobre ela. No caso dos alunos da 5ª série das

Tabela 3. Principais animais da floresta amazônica citadas pelos alunos.

Animais	Nome Científico	Situação	n	%
Macaco	subordem Anthroipoidea	a	90	16,5
Onça	<i>Panthera onca</i>	a	90	16,5
Cobra	subordem Serpentes	a	84	15,4
Leão	<i>Panthera leo</i>	na	42	7,3
Jacaré	ordem Crocodylia	n	37	6,8
Tigre	<i>Panthera tigris</i>	na	28	5,0

a = amazônico; na = não amazônica; n = número de citações; % = porcentagem em relação ao número total de citações.

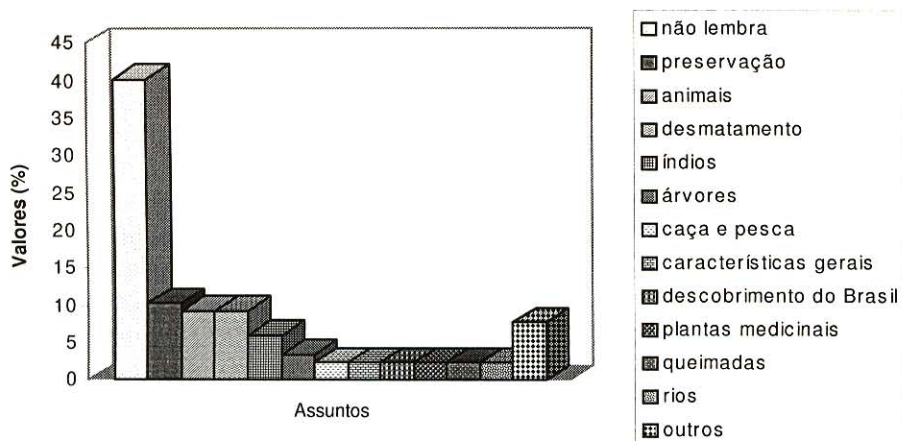


Figura 2. Assuntos estudados pelos alunos nas escolas.

escolas estaduais de Manaus, o conhecimento apresentado deixou muito a desejar, tendo em vista que eles não conseguiram diferenciar entre as espécies exóticas e nativas, tanto de animais quanto de vegetais. A falta de conhecimento também influenciou na percepção dos alunos para reconhecer as florestas existentes na cidade. A dificuldade em reconhecer as florestas urbanas constituiu-se num ponto negativo para a aprendizagem, visto que os alunos enxergam a floresta como um objeto distante e intocável. Porém, o interesse demonstrado em aprender mais sobre os assuntos relacionados a este tema, contribuiu para que programas educativos desta natureza obtenham sucesso.

AGRADECIMENTOS

À SEDUC (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Desportos - AM), aos diretores, professores e alunos das escolas que participaram da pesquisa.

Bibliografia citada

- Dias, G. F. 1992. *Educação ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia. 399 p.
- Freitas, E. Y. de. 1996. *A floresta amazônica na concepção dos professores e alunos da 5ª série das escolas estaduais do município de Manaus, Amazonas*. Dissertação de Mestrado. Manaus: INPA/UA. 173p.
- Krasilchik, M. 1986. Educação ambiental na escola brasileira - passado, presente e futuro. *Cultura*, 38(12): 1958-1961.
- Lima, G. S.; Zanetti, b. do R.; Valle, Z. M. 1993. Avaliação das relações entre criança e floresta na região metropolitana de Curitiba. *Anais do I Congresso Florestal Pan-americano & VII Congresso Florestal Brasileiro*, 2:716.
- Mendes, C. L. S.; Schall, V. T. 1995. Knowledge of forests and their representation among urban children (elementary school children in the municipality of Rio de Janeiro): considerations about environmental education. *Ciência e Cultura*. jan./abr. 47(1/2):32-37.

Aceito para publicação em 18/08/1999